

INGRESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NO PROEJA

Erica Cruz

Pós-Graduada em Educação Profissional PROEJA pelo Instituto Federal Fluminense
E.Cruz@purac.com

Edalma Ferreira Paes

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis e Professora do IF Fluminense.
edalmapaes@ig.com.br

Andréia Boechat Delatorre

Doutoranda em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense
andreiadelatorre@hotmail.com

Priscila Maria Rodrigues

Mestranda em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense
prifbrodrigues@hotmail.com

RESUMO

Este artigo consiste numa reflexão sobre o ingresso e permanência de alunos nos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica na modalidade PROEJA no Instituto Federal Fluminense, Campus Campos-Centro. Traça um perfil histórico da educação no Brasil, tece algumas considerações sobre a relação educador/educando, a importância da afetividade nesta relação mostrando que o aluno desta modalidade de ensino apresenta características próprias, traz para o contexto escolar uma vasta bagagem com conhecimentos e experiências diferenciadas e por isso, exige do docente uma prática diferenciada. Para aquisição dos dados foram aplicados questionários com alunos dos cursos de eletrônica e eletrotécnica do PROEJA Campus Campos-Centro, buscando traçar o perfil destes alunos que, apesar dos desafios postos, permanecem nos seus respectivos cursos.

Palavras-chave: Ingresso; Permanência; Afetividade; PROEJA

ABSTRACT

This article is a reflection on the entry and stay of students in the Electronics and Electrical Engineering at the Institute in the form PROEJA Federal Fluminense, Campos-Campus Center. It presents a historical profile of education in Brazil, presents some considerations about the relation teacher / student, the importance of affection in this relationship showing that the student teaching this modality has its own characteristics, the school environment brings a vast experience with knowledge and unique experiences and therefore requires a differentiated practice of teaching. For data acquisition, questionnaires were filled with students of electronics and electrical engineering fields, the PROEJA Campus Center, seeking to trace the profile of these students, despite the challenges posed remain on their respective courses.

Keywords: Join; Permanence; Affectivity; PROEJA

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica em 2006 pelo Decreto 5.840 de 13/07/06. Ao longo da implantação

do PROEJA, a evasão escolar tem apresentado resultados negativos, no Brasil os índices são muito variados, mas o Governo Federal entende que taxas superiores a 30% são elevadas. Apesar de 85% dos jovens de 15 a 17 anos estarem na escola, somente 50% encontra-se no ensino médio. O torna um desafio para os professores manter a permanência dos alunos na escola. Em 2009, o Brasil possuía 135 milhões de pessoas com 18 anos ou mais (IBGE/PNAD, 2010), subtraindo os que concluíram o ensino médio, restariam 101.247.340 de pessoas jovens e adultas (MACHADO, 2010).

Diante desse quadro, o PNE (Programa Nacional da Educação) 2011-2020 estabelece três metas voltadas para o ensino médio de jovens e adultos: a) universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária; b) duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e c) oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos (EJA) na forma integrada à educação profissional nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. As metas seriam alcançadas com um conjunto de programas e ações como expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica (EPT), o Programa Brasil Profissionalizado e o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec Brasil) (SHIROMA; LIMA FILHO, 2011).

Dentro de um contexto sócio-cultural existem vários fatores preponderantes que interferem na permanência escolar, devido à sobrecarga de trabalho extensivo dos alunos, dificuldade de frequentar assiduamente as aulas, pouco tempo de estudo fora do espaço escolar, professores sem uma qualificação adequada ao programa para jovens e adultos, entre outros. Tem-se estudado muito sobre a evasão, e apesar dessa realidade ser bastante presente no ambiente escolar, neste artigo destaca-se a luta de muitos alunos do PROEJA que em sua maioria são frutos de evasão e repetência ao longo de sua trajetória, e que resolveram ultrapassar as barreiras da desistência, da derrota buscando um futuro melhor.

Como sair do conceito de dívida social, para se tornar de fato uma política educacional pública, uma vez que o direito à educação não deve implicar apenas acesso à escola, mas sobretudo permanência e qualidade? Acesso, permanência e qualidade requerem reconsiderar que a produção do conhecimento se dá também no mundo da cultura e do trabalho, elementos primordiais na construção do conhecimento.

O PROEJA busca resgatar e reinserir, no sistema escolar regular brasileiro, jovens e adultos que se encontram afastados do mesmo, devido aos problemas internos e externos à escola, por meio do acesso à educação geral e, mais especificamente, ao ensino profissional na perspectiva de uma formação integral. (BRASIL, 2007).

Em 2005, o Decreto n. 5.478/05 instituiu, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Este Decreto definiu que o PROEJA deveria abranger cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio.

Em 2006, este Decreto foi revogado pelo Decreto n. 5.840/06, que definiu que o PROEJA seria um programa nacional. Modificações foram feitas, algumas devem ser mencionadas, pois estabeleceram novos rumos para o programa. De acordo com esse Decreto, os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, podendo ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, visando elevar o nível de escolaridade do trabalhador. Os cursos, também, devem ser articulados ao ensino médio, de maneira integrada ou concomitante.

O PROEJA pode ser adotado por instituições públicas, municipais e estaduais, e por entidades privadas de serviço social, aprendizagem e formação profissional associadas a diversas entidades sindicais. Porém, ficou às Instituições Federais de Educação Profissional implantar cursos e programas

regulares do PROEJA, até 2007, sendo responsáveis pela estrutura dos cursos ofertados e pela expedição de certificados e diplomas.

As radicais transformações, no campo da Educação Profissional/Tecnológica, foram iniciadas a partir de 2004, pelo Decreto n. 5.154/04, que regulamentou alguns artigos estabelecidos pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e revogou o Decreto 2.208/97, que impactou, negativamente, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET)¹. O Decreto n. 5.154/04 determinava que a educação profissional fosse desenvolvida por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores; de educação profissional técnica de nível médio e; de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

No segundo semestre de 2006 foi implantada a primeira turma do Curso de Eletrotécnica do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA no Instituto Federal Fluminense – Campus Campos Centro, buscando integrar os conhecimentos da formação geral e profissional, através da valorização dos saberes experienciais cotidianos, tentando romper com a histórica visão hierárquica e dogmática do conhecimento.

Com isso, o grande desafio para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFF - Campus Campos Centro é formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular.

Com o objetivo de dar respostas a essas questões e responder à demanda social por políticas públicas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, que envolvam ações educativas baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem definido e respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do aluno da EJA, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) busca por meio dessa proposta atender a essa clientela através da oferta profissional técnica de nível médio, da qual são excluídos, como também do próprio Ensino Médio. De acordo com os fundamentos legais que orientam a educação brasileira, o Ensino Médio, concebido como última etapa da Educação Básica deve ser articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constituindo-se em um direito social e subjetivo e a educação Profissional, para ser realmente efetiva, precisa da Educação Básica (fundamental e média) e deve articular-se a ela e às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

Sendo assim, o objetivos deste trabalho foi avaliar as questões que impactam o ingresso e permanência dos alunos no PROEJA, nos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica do Instituto Federal Fluminense – IFF-Campus Campos -Centro, através de pesquisa de campo, utilizando questionário como instrumento de coleta de dados, com alunos dos cursos supra citados, procurando investigar os motivos que os levaram a procurar por esta formação e permanecerem até o final do curso.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Na coleta dos dados foram utilizados como instrumentos de pesquisa, a entrevista e o questionário, para conhecer as opiniões e atitudes explícitas das pessoas entrevistadas, o problema foi abordado na forma de pesquisa quantitativa devido à utilização de questionários que são instrumentos de pesquisa padronizados. Isso, por ter a amostra um caráter intencional e uma dimensão finita, buscou-se atingir todos os sujeitos, que ainda frequentam o curso, na aplicação dos questionários.

¹ Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET)

A pesquisa de campo foi realizada no segundo semestre de 2010 no Instituto Federal Fluminense - IFF- Campus Campos-Centro nos cursos PROEJA, Eletrônica, módulos I, V e VI e Eletrotécnica, módulos IV e VI. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionário aos educandos, sendo 40 respondentes do curso de Eletrônica e 27 do curso de Eletrotécnica. Não foi possível investigar o(s) primeiro(s) módulo(s) do curso de Eletrotécnica devido a incompatibilidade de horários. Além disso, em maio de 2011 foi feita uma entrevista com o atual Diretor do Ensino Técnico PROEJA, Professor Helder Siqueira Carvalho, para saber quais foram os desafios e perspectivas na Implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, no Instituto Federal Fluminense – Campus Campos Centro.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Eletrotécnica PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFF - *Campus* Campos Centro, um dos objetivos do curso é promover:

[...] educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão-crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. (PPC do PROEJA-2010 - IFF).

A construção do PROEJA apresenta desafios políticos, epistemológicos e pedagógicos, na medida em que demanda fundamentos teórico-metodológicos, desenvolvimento de pesquisas, criação e consolidação de práticas de ensino-aprendizagem que possam, efetivamente, resgatar essa proposição do mero campo das boas intenções e torná-la uma realidade concreta na educação brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual da educação pública brasileira é difícil determinar, com clareza, quais setores ou modalidades de ensino são mais problemáticos que outros, já que, de fato, da educação infantil à universidade, os problemas são, equivalentemente, graves: condições estruturais, operacionais e funcionais precárias tanto nos prédios escolares quanto nos universitários, recursos públicos insuficientes, profissionais mal-remunerados, evasão, repetência, falta de vagas apenas para citar alguns comuns em todos os níveis de ensino (PIERRO, 2005).

Em geral, os sujeitos da educação de jovens e adultos são pessoas excluídas do processo educacional por serem trabalhadores ou trabalhadoras que representam a maioria da população brasileira. Esses sujeitos formam um grupo heterogêneo em relação à idade, sexo, experiências, cultura, problemas e possuem histórias de vida diferentes. Por tudo isso, é que a EJA é considerada, como:

[...] espaço de tensão e aprendizado em diferentes ambientes de vivências, que contribuem para a formação de jovens e de adultos como sujeitos da história. Negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços; mulheres, homens; jovens, adultos, idosos; quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores; trabalhadores ou desempregados – de diferentes classes sociais; origem urbana ou rural; vivendo em metrópole, cidades pequenas ou campo; livre ou privado de liberdade por estar em conflito com a lei; pessoas com necessidades educacionais especiais – todas elas instituem distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e execução de diferentes propostas e encaminhamentos para a EJA (BRASIL, 2008, p. 1).

De acordo com a entrevista feita com Diretor do Ensino Técnico PROEJA, as propostas relativas à integração da Educação Profissional Técnica à Educação de Jovens e Adultos, tiveram início a partir do momento em que foram removidos os “obstáculos” legais, que impediam, na gestão de Fernando Henrique Cardoso, a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Superado o período de “estagnação” e de deterioração da educação profissional, o atual Governo resgatou a articulação da educação profissional com o ensino médio. Além disso, o Governo Lula, através do Ministério da Educação, sob a coordenação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), implementou uma audaciosa política de expansão da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico. Tal Política Pública objetiva, não apenas a expansão física, mas a multiplicação de escolas e de cursos e a oferta de cursos, no âmbito do PROEJA. Além disso, dois Institutos Federais pioneiros, Minas Gerais e Rio de Janeiro, estão se transformando em Universidades Tecnológicas, à semelhança do que ocorreu há anos, com o CEFET do Paraná.

As idades dos alunos que responderam o questionário foram divididas em quatro faixas etárias. Os dados levantados revelaram que a idade inicial dos alunos do Curso de Eletrônica é de 18 (dezoito) anos e um número significativo destes tem mais de 31 (trinta e um) anos, tanto no curso de Eletrônica quanto no de Eletrotécnica, conforme pode-se observar nos Gráficos 1 e 2.

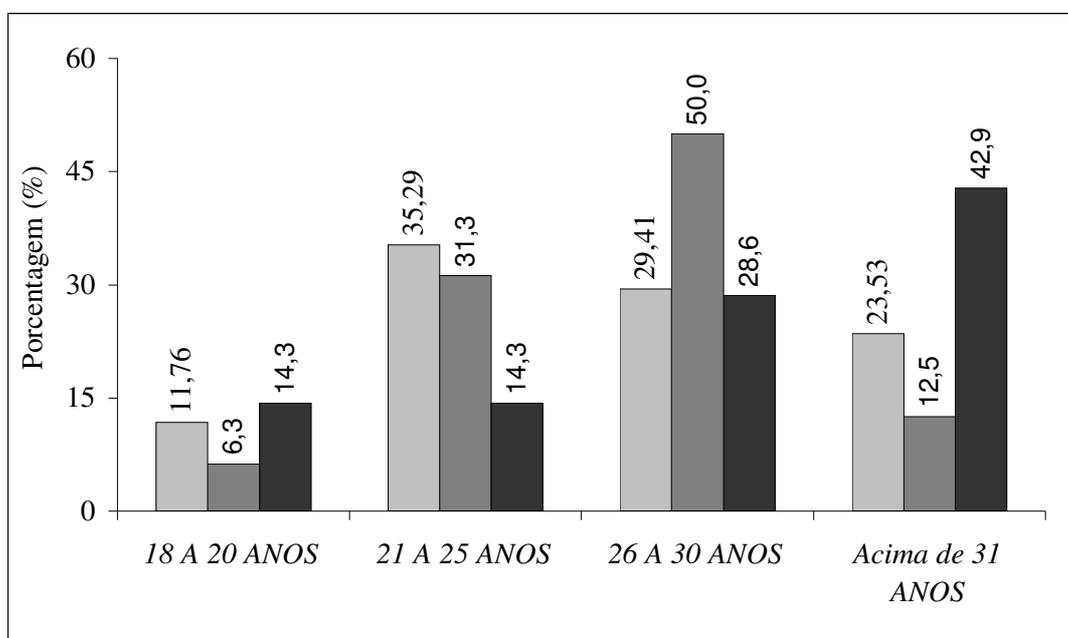


Gráfico 1: Faixa etária dos alunos do curso de Eletrônica (■) MOD VI (■) MOD V (■) MOD I

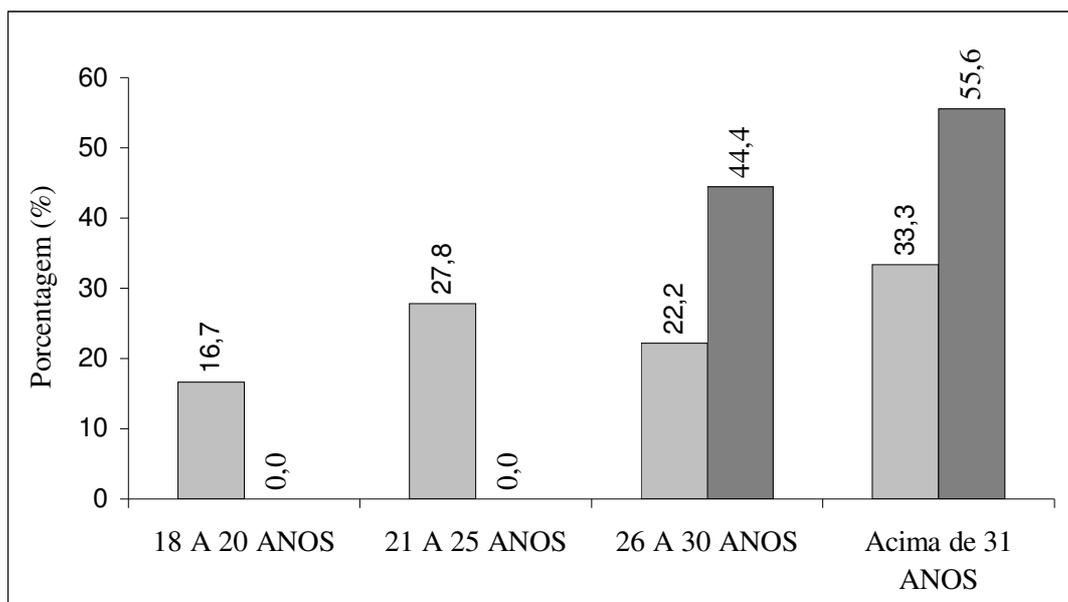


Gráfico 2: Faixa etária dos alunos do curso de Eletrotécnica (■) MOD VI (■) MOD IV

Os Gráficos 1 e 2 mostram que há uma predominância de alunos na faixa etária de 26 a 30 anos. Pelo Decreto 5.840/06 a idade mínima para o ingresso ao PROEJA é de 18 anos e observa-se que no Módulo I de Eletrônica a faixa etária se concentrou entre 21 a 25 anos com 35,29% e é no último Módulo, VI, que se concentram alunos com idade acima de 31 anos, 42,9%. No Módulo VI do PROEJA Eletrotécnica se concentram alunos com idade acima de 31 anos, 55,6%.

Observa-se que tanto no curso de Eletrônica quanto no de Eletrotécnica os alunos concludentes pertencem a uma faixa etária com idade mais avançada, correspondente à proposta do PROEJA e ratificando o perfil do aluno da EJA.

A proposta do PROEJA em oferecer o Ensino Médio Integrado² ao Ensino Técnico é uma possibilidade de resgatar a escolarização básica destes educandos e, proporcionar a cada um deles uma formação profissional.

Quando questionados quanto ao emprego e as horas trabalhadas semanalmente, obteve-se as seguintes respostas nos Gráficos 3 e 4.

² O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Nível Médio é uma modalidade de educação que surge para oferecer ao aluno egresso do Ensino Fundamental a possibilidade de fazer o ensino médio junto com a educação profissional, ou melhor, a formação geral integrada com formação técnica. Além de oportunizar a oferta da Educação Básica e a formação para o trabalho.

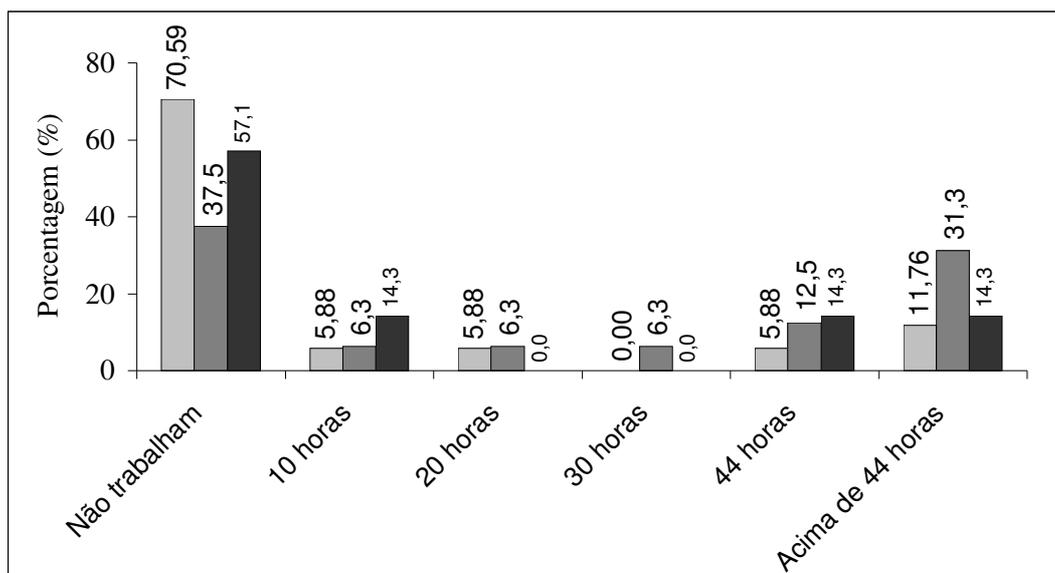


Gráfico 3: Horas trabalhadas do curso de Eletrônica (■) MOD VI (■) MOD V (■) MOD I

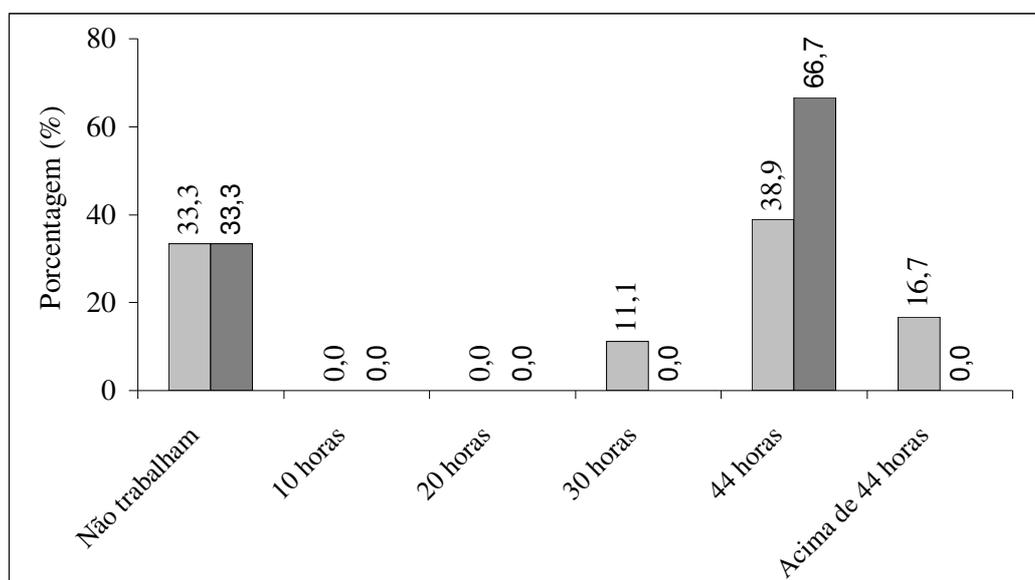


Gráfico 4: Horas trabalhadas do curso de Eletrotécnica (■) MOD VI (■) MOD IV

No curso de Eletrônica observa-se uma grande porcentagem de alunos que ainda não trabalha tanto no Módulo I quanto nos V e VI. No curso de Eletrotécnica o índice de alunos do Módulo IV que trabalham 44 horas semanais é de 38,9%, e de 66,7% no Módulo VI. Muitos deles declararam que antes de iniciar o curso já trabalhavam como eletricitistas, e que este foi o motivo que os impulsionaram a fazer a especializar para exercer a profissão como Técnico.

O cansaço que acompanha estes alunos ao final do dia é um fator que nesse contexto não pode deixar de ser considerado. Toda a concentração necessária para a construção e produção do conhecimento depende em grande parte do corpo e da mente descansados.

Esses dados são significativos para se entender a questão da evasão no PROEJA. A jornada de trabalho diariamente impossibilita esses alunos de estudar o mínimo possível em casa, ficando o aprendizado restrito ao momento da aula, conforme mostra o Gráfico 5.

Resultados similares foram reportados por Stoco (2010), ao focar esse grupo de alunos que trabalha, percebe-se que o seu contexto sócio-ocupacional se apresenta com certa uniformidade: a

maioria ocupa funções desprestigiadas na sociedade, com carga horária exaustiva e sem possibilidade de tempo para estudo, tanto no local de trabalho quanto fora dele. Apenas 21% dos que trabalham declararam trabalhar a carga horária legal de 8 horas e 14% declararam trabalhar jornada de 6 horas. Nesses casos, há tempo para estudo fora da aula, estes últimos com um pouco mais de tempo para estudo extra-classe.

Esses dados mostram que o trabalho ao extenuar toda a força física e mental do trabalhador, suga-lhe todo o tempo disponível, sem deixar-lhe tempo para a educação, para o desenvolvimento intelectual, para o convívio social e para o exercício livre das forças físicas e espirituais. (KUENZER, 2002). Essa relação escola/trabalho, segundo KOCH (1992), merece ser analisada não só em termos de compatibilidade de horários de trabalho e de ensino, mas também em termos de metodologias específicas para esse tipo de aluno. Com isso faz-se necessário a conciliação dessas duas situações que são ao mesmo tempo tão necessária e conflitante.

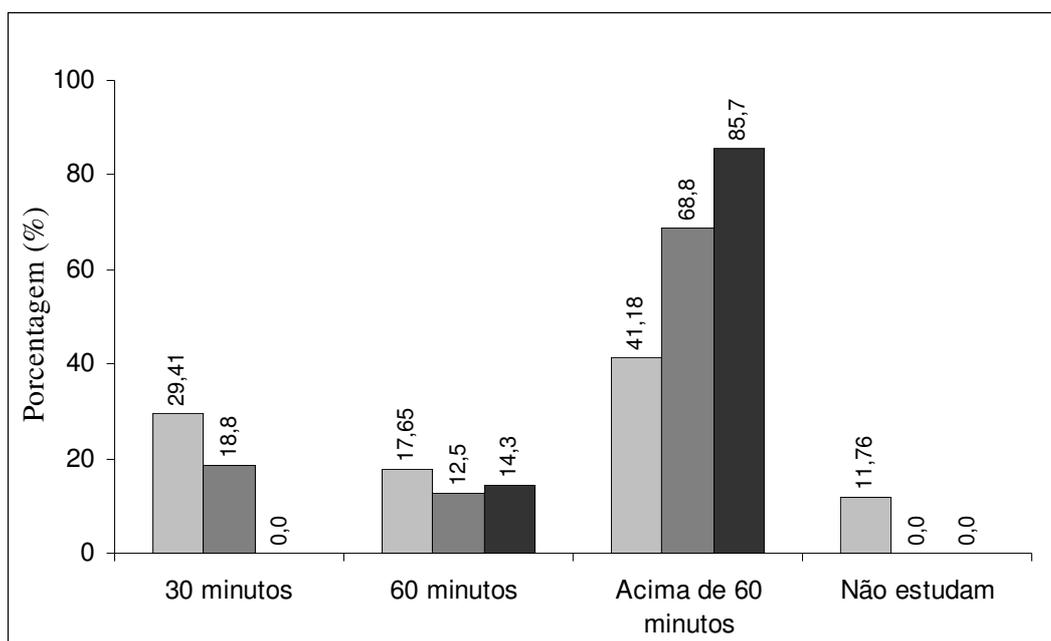


Gráfico 5: Horas de estudo extra classe do curso de Eletrônica (■) MOD VI (■) MOD V (■) MOD I

Po outro lado, constata-se que os alunos do curso de Eletrônica, por não trabalharem, conseguem dedicar-se ao estudo extra por uma quantidade de tempo maior conforme Gráfico 6.

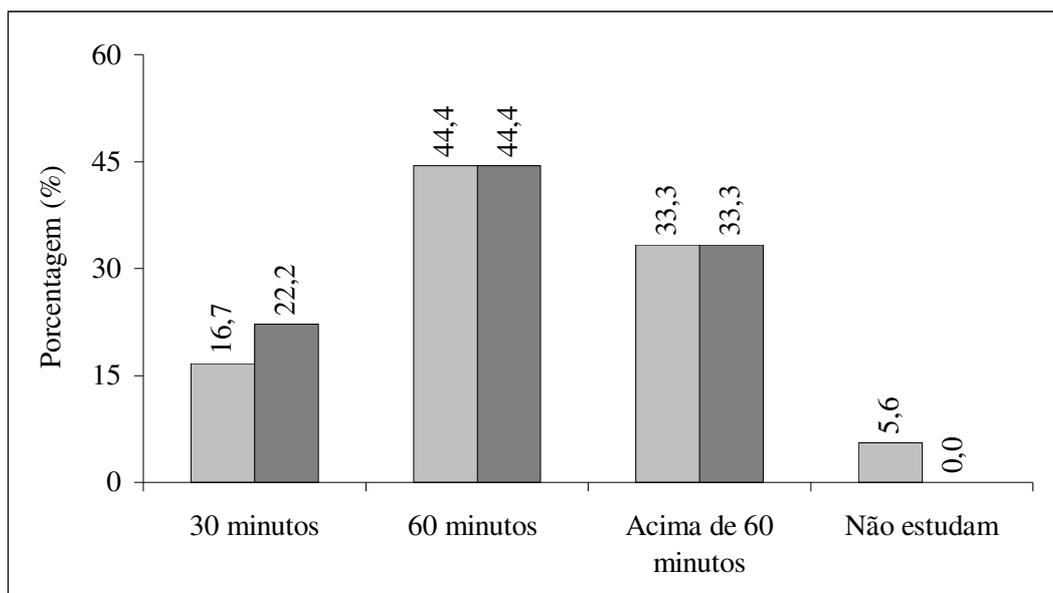


Gráfico 6: Horas de estudo extra classe do curso de Eletrotécnica (■) MOD VI (■) MOD IV

Fazendo uma comparação entre os gráficos de horas trabalhadas (Gráficos 3 e 4) e horas de estudo extraclasse (Gráficos 5 e 6) nos dois cursos, constata-se que alunos que trabalham menos horas ou não trabalham, estudam em média mais de 60 (sessenta) minutos por dia, o que lhes possibilita um melhor aproveitamento das aulas e maior rendimento na aprendizagem.

Questionou-se ainda sobre a expectativa de emprego, profissionalização e qualificação após a conclusão do curso. Os dados mostraram que a grande maioria busca emprego mais qualificado considerando a profissionalização recebida, conforme apontam os Gráficos 7 e 8.

Resultados similares foram reportados por KLINSKI (2009), em que os motivos elencados pelos estudantes que buscam os cursos PROEJA estão relacionados, a melhorar suas possibilidades de entrada no mercado de trabalho.

Ainda segundo os estudos do mesmo autor (2009) o público que deveria participar do PROEJA seriam os trabalhadores sem o Ensino Médio no geral, com trajetória interrompida, que busca a formação profissional como alternativa para sua permanência ou re-inserção no mercado de trabalho.

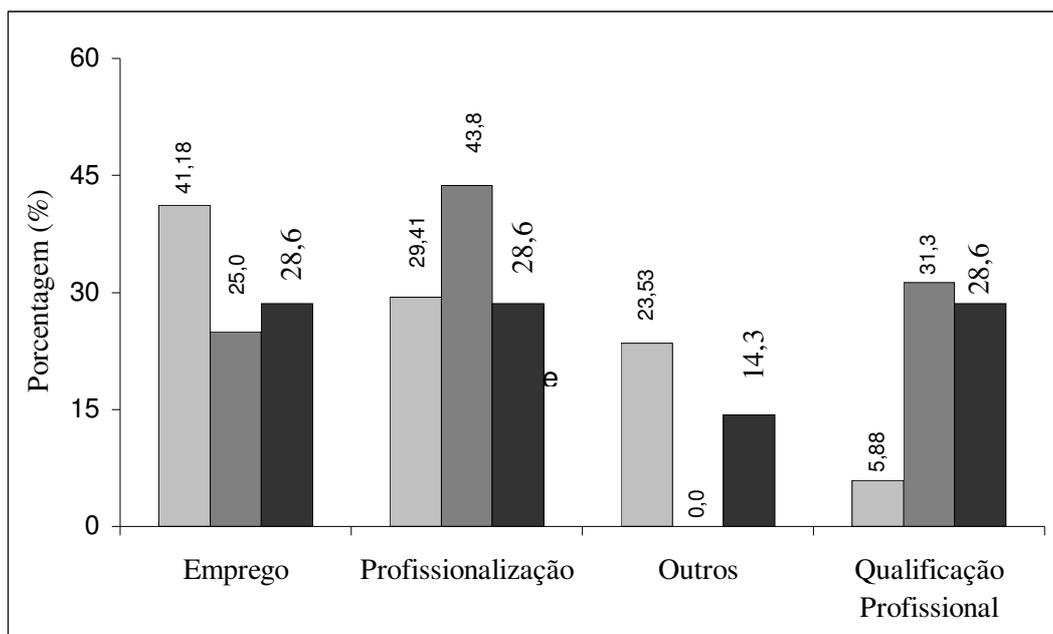


Gráfico 7: Expectativa após conclusão do curso de Eletrônica (■) MOD VI (■) MOD V (■) MOD I

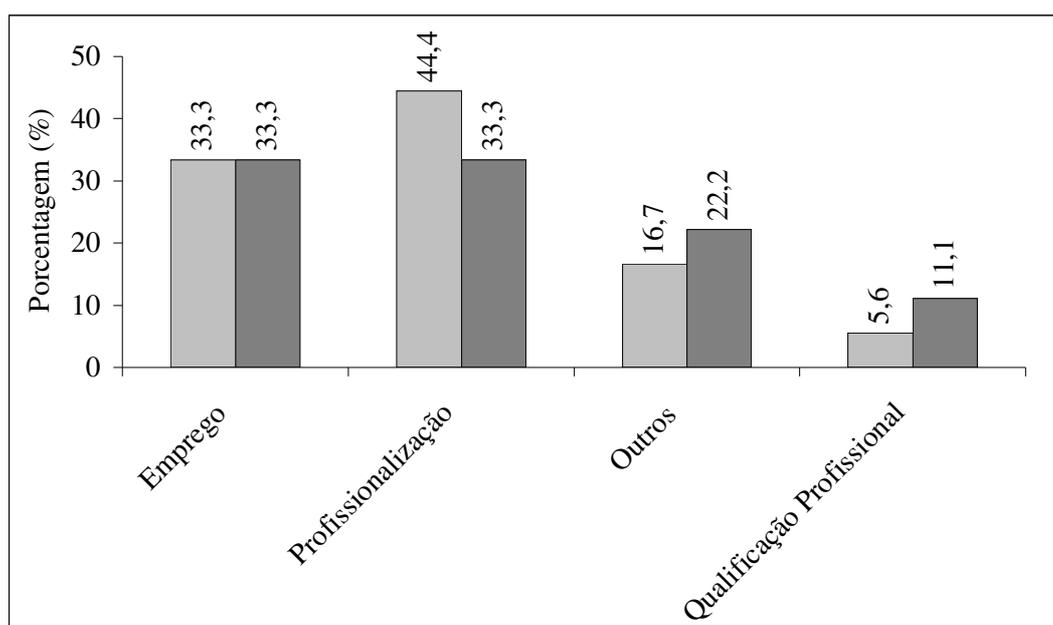


Gráfico 8: Expectativa após conclusão do curso de Eletrotécnica (■) MOD VI (■) MOD IV

De acordo com estudos realizados por Nascimento e Tavares (2007), o mercado de trabalho pode ser decisivo no momento da escolha de um curso técnico, e isso é confirmado quando analisamos que praticamente metade dos respondentes disseram estar motivados a concorrer à vaga pela influência do mercado de trabalho. Os estudos são considerados para a maioria das pessoas uma forma de qualificação profissional, que por meio da obtenção do diploma, gera oportunidade e renda. Não pode ser ignorado o fato de 11 alunos informarem que a aptidão e o interesse foram determinantes na escolha do curso.

Quanto à permanência ou interrupção dos cursos, 90% dos respondentes não interromperam o curso em nenhum momento e pretendem permanecer até a conclusão.

Os dados levantados mostram que os alunos dos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica PROEJA no IF Fluminense – Campos Centro estão convictos que o melhor caminho para ingressarem no mercado de trabalho e obter sua profissionalização é a persistência até o final do curso, conforme Gráficos 9 e 10:

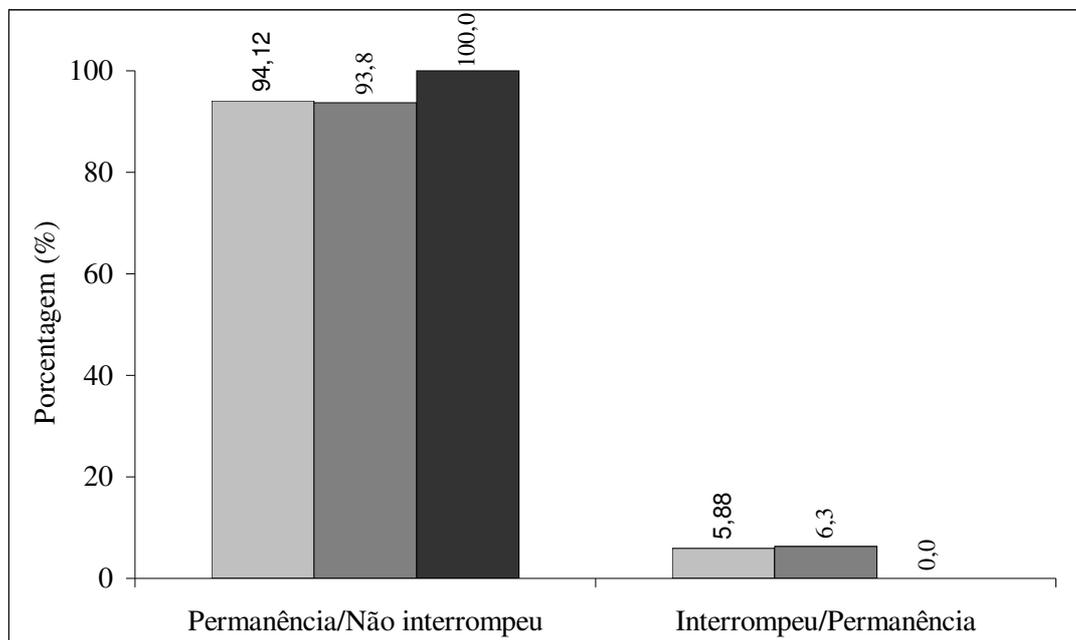


Gráfico 9: Permanência/Interrupção do curso de Eletrônica (■) MOD VI (■) MOD V (■) MOD I

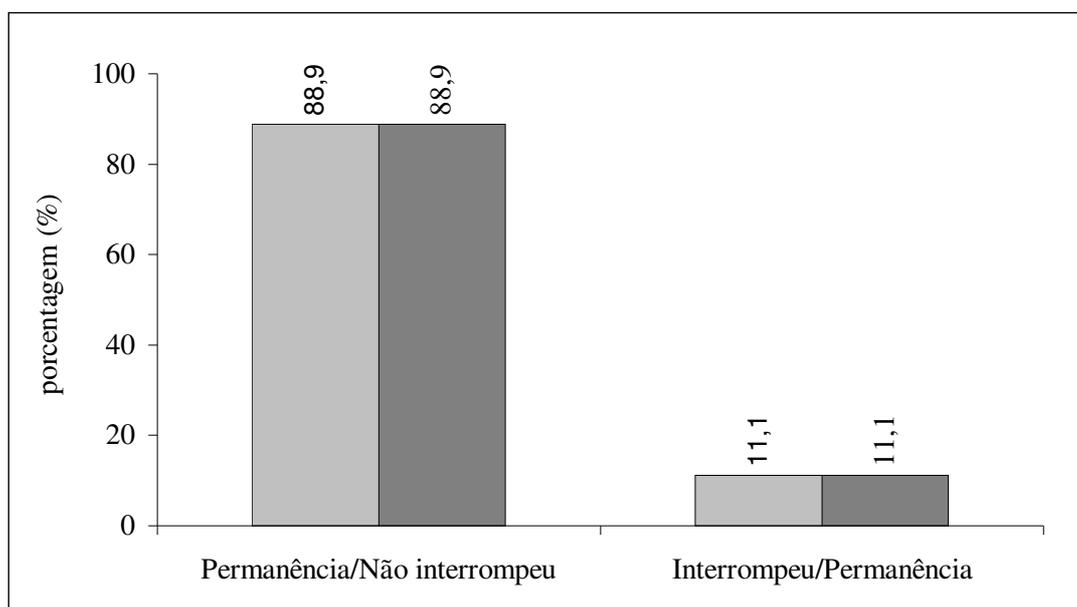


Gráfico 10: Permanência/Interrupção do curso de Eletrotécnica (■) MOD VI (■) MOD IV

O que mostra um ponto muito positivo na perspectiva geral do PROEJA no Brasil, que foi implementado justamente para que houvesse uma maior qualificação profissional, que por consequência geraria maiores oportunidade de emprego e melhoria de renda. Dados reportados por Stoco (2010) confirmam esses resultados em outros Institutos do Brasil, como por exemplo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA que teve um alto índice de evasão desde o início do curso: entre o 1º e o 2º anos, 47,5% dos alunos desistiram e, atualmente, no 3º ano, esse índice aumentou para 55%, restando apenas 18 alunos no curso. Desse total de alunos ainda

frequêntes, 17 responderam ao questionário aplicado, o que representa 94%. Ainda de acordo com o autor (2010), seus estudos permitiram constatar que muitos alunos ingressaram no curso com o objetivo de obter mais conhecimentos e aprofundar os estudos para concorrerem a seleções de outros cursos técnicos ou superiores, fato também responsável pelo alto índice de evasão.

A questão do ingresso do aluno PROEJA constitui-se como primeiro desafio, considerando a trajetória escolar característica desta clientela. A permanência deles até o final do curso é outro enfrentamento que eles vão buscando dia a dia.

Arroyo (2005) afirma que a educação de jovens e adultos só será reconfigurada quando se der o reconhecimento de sujeitos com direitos humanos. Na visão do autor, os sujeitos só reivindicaram seus direitos quando tomarem consciência de que estão privados dos bens simbólicos que a escolarização deveria garantir- “Educação para todos”.

Segundo Klinski (2009), numa época de desemprego massivo, a formação profissional agrega um valor a mais aos jovens de classes populares. Mesmo que o diploma não seja uma garantia de ingresso para o mercado de trabalho, esse é um dos motivos que leva os alunos trabalhadores a buscarem escolarização. Muitas vezes ser escolarizado é condição básica para tomar parte da sociedade.

Nesse sentido, para que haja uma educação de qualidade, é necessário reduzir o índice de evasão, portanto a escola deve priorizar e permitir a esses sujeitos trabalhadores a oportunidade de refletir criticamente sobre suas experiências, as formas de trabalho que lhes são oferecidas, concepções, e conflitos que fazem parte da realidade e dão significado para a aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou compreender o desafio de ingresso e permanência de Jovens e Adultos matriculados nos cursos PROEJA de Eletrônica e Eletrotécnica no IF Fluminense Campus Campos-Centro. Um dos motivos elencados pelos estudantes acerca da decisão de fazer o PROEJA, está na crença de que a negativa em postos de trabalho e balcões de emprego remete à não qualificação e que a conclusão do Curso pode oferecer possibilidades de ascensão social e profissional, pois a posse do diploma classifica-os como qualificados mediante as exigências do mercado de trabalho.

É reconhecido que a formação profissional não é garantia de inserção no mundo do trabalho, pois isso depende de um conjunto de fatores que organiza e estrutura a produção, do qual o processo educativo é apenas parte dele. Mas, nos relatos apresentados, constatou-se que a formação recebida pelo Instituto é uma possibilidade que os alunos trabalhadores matriculados nos cursos têm de acesso à melhoria de qualidade de vida, trabalho e socialização.

A pesquisa realizada nos mostra que o jovem do PROEJA tanto do curso de Eletrônica quanto do curso de Eletrotécnica se concentra na faixa etária de 21 a 30 anos. Esse jovem um pouco mais maduro declara que, apesar de sua trajetória escolar ser fruto de evasão e repetência, no PROEJA vislumbra a possibilidade de ascensão profissional.

No curso de Eletrônica, a maior parte dos alunos não trabalha e conseqüentemente consegue estudar uma quantidade de tempo maior. Já no curso de Eletrotécnica muitos trabalham e, apesar do cansaço físico, conseguem manter em média 60 minutos por dia de estudo extraclasse, favorecendo um bom rendimento escolar.

Após a conclusão dos cursos, o emprego, a continuidade da qualificação e a profissionalização são as maiores expectativas dos jovens sendo a profissionalização o alvo mais desejado.

Os dados levantados mostram que os alunos dos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica PROEJA no IF Fluminense – Campus Campos Centro estão convictos que o melhor caminho para ingressarem no mercado de trabalho e obter sua profissionalização é a permanência até a conclusão do curso.

Os estudantes atribuem muito da qualidade do curso aos seus professores, por serem profissionais comprometidos, qualificados e acessíveis. Neste sentido, embora este tema não tenha sido desenvolvido na pesquisa, merece grande consideração, pois sabemos o quanto o professor contribui para o sucesso do Programa PROEJA favorecendo a permanência do estudante e consequentemente a conclusão do Curso.

Com a pesquisa de campo nos cursos do PROEJA Eletrotécnica e Eletrônica no IF Fluminense – Campus Campos Centro foi evidenciado o perfil dos alunos que tiveram a oportunidade do acesso, faixa etária, horas trabalhadas, o tempo dedicado ao estudo extra classe, as expectativas após conclusão do curso e a permanência desses alunos até a conclusão dos cursos demonstra que é possível mesmo com inúmeros obstáculos adquirir uma qualificação para ser inserido no mercado de trabalho.

Portanto, entende-se que os cursos pesquisados, bem como a estrutura educacional oferecida pelo IFF, possibilitam aos educandos uma visão mais ampla acerca da profissionalização e da formação que o PROEJA pode lhes proporcionar, tanto em formação técnica quanto em formação humana, fazendo com que o ingresso que outrora era uma esperança e a permanência um desafio venham a ser instrumentos de emancipação e ascensão profissional e social.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Caderno de textos: 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem – MG. p. 39-56. Contagem, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Documento Base Nacional. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2008.

BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil (de 10 de novembro de 1937). <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm>>. Acesso em 03 de março de 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. 5 de outubro 1988 Constituição da República Federativa do Brasil. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Texto Completo da Constituição Federal . Seção II - Das Atribuições do Congresso Nacional (art.48 a art. 50) <www.senado.gov.br/.../con1988/CON1988...1988/index.shtm>. Acesso em 10 março de 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2000, p.12 Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 11/2000. licenciaturas cumprindo o disposto no Art. 12 do Parecer CNE/CP 9/2001. , no Parecer na p. 19, § 2º e § 3º, após o tópico 1. <www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/lbd_parte02.pdf>. Acesso em 10 março de 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000. Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, aprovado, no Brasil, pelo decreto legislativo nº. 226 de 12.12.95 . A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação. (CNE) teve aprovados o Parecer CEB nº 4 em 29 de janeiro 1998. <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../parecer_1/2000.pdf> . Acesso em 10 março de 2011.

BRASIL. Decreto 5.478, de 24 jun. 2005. Acesso em 15 de março de 2011. Instituiu, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Revogado pelo Decreto 5.840, de 13 jul. 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm> Acesso em 10 de março de 2011.

BRASIL. Decreto 5.840, de 13 jul. 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Acesso em 15 março de 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato20042006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em 15 de março de 2011.

BRASIL. Decreto 5154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Acesso em: 15 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.see.rj.gov.br/coie/NOVIDADES/d0405154.pdf>>. Acesso em 15 de março de 2011.

BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.1997. In: CENTRO de Referência Virtual do Professor. Minas Gerais, 2009. Disponível: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B7206E114-49A8-4A64-B3F2-87DFAEF72210%7D_DF2208_97.pdf>. Acesso em: 18 maio 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. Disponível em <<portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. PROEJA Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio – Documento base. Brasília. 2007.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia Fluminense Campus Campos-Centro. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA: 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) – 2003 e 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/brasil_defaultzip_brasil.shtm>. Acesso em: 20 jun. 2011.

KLINSKI, C. S. Ingresso e permanência de alunos com ensino médio completo no PROEJA do IF Sul-Riograndense/Campos Charqueadas. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

KOCH, Zenir Maria. A volta dos excluídos: como conciliar estudo e trabalho. Notas de pesquisa. Revista brasileira de Estudos Pedagógicos. nº 175. v. 73. Set/Dez/1992. p. 567-612.

KUENZER, A. Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, M.M. Quando a obrigatoriedade afirma e nega o direito à educação. Retratos da Escola, Brasília, , v. 4, n. 7, p. 245-258, jul./dez. 2010.

PIERRO, M. C. D. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, Vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

SHIROMA, E. O. E LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no proeja. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, 2011.

STOCO, H. P. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA. *Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal da Bahia – IFBA*. Nº 01 – Ano I – Agosto/2010 – www.revistapindorama.ifba.edu.br

UNESCO. Conferência Internacional Sobre a Educação de Adultos. Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília, 2000.